

A PERCEPÇÃO DISCENTE DA RELAÇÃO ENTRE A ARQUIVOLOGIA E A HISTÓRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Rafael Chaves Ferreira

Arquivista da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
rafa.cf@hotmail.com

Glauca Vieira Ramos Konrad

Prof.^a do Departamento de Documentação da Universidade
Federal de Santa Maria - UFSM
glauca-k@uol.com.br

Resumo: Este estudo, resultante de trabalho de conclusão de curso, tem por tema o ensino de Arquivologia no Brasil, cujo enfoque é a relação da Arquivologia com a História na formação acadêmica dos cursos de Arquivologia do estado do Rio Grande do Sul. Investigou-se, durante os anos de 2012 e 2013, a percepção discente quanto ao significado das disciplinas de História em sua formação, dificuldades e obstáculos ao cursá-las, forma do processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar, modo como contribuem para o arquivista. Fez-se levantamento de conceitos, autores e referências para proporcionar aporte teórico, e aplicação de questionário a fim de coletar respostas à problemática da pesquisa. Do total de potenciais discentes investigados, correspondente a 433 sujeitos, houve respostas de 51,89% destes, isto é, uma contribuição muito significativa para os resultados alcançados. Sendo cada vez mais importante que o arquivista interaja com as diversas áreas do conhecimento, percebeu-se como é relevante saber qual a realidade do ensino de Arquivologia no que compete à sua natureza interdisciplinar, ainda mais a partir da voz discente. Desse modo, foi possível verificar que a relação entre a Arquivologia e a História apresenta-se como sendo um diálogo essencial para a formação de um arquivista crítico e cidadão.

Palavras-chave: Curso de Arquivologia. Ensino. Formação Acadêmica. Interdisciplinaridade. Rio Grande do Sul.



1 INTRODUÇÃO

Vista como ciência de natureza interdisciplinar, ou seja, que articula e estabelece relações científicas com as outras áreas do conhecimento, a Arquivologia organiza suas “ideias” de modo sistemático, aplicando-as baseada em procedimentos, com o intuito de tornar as suas afirmações verdadeiras.

“Seja qual for a concepção de Arquivologia – como ciência consolidada, ciência em formação ou disciplina científica – a pesquisa na área constitui a base fundamental para a sua renovação permanente” (JARDIM, 2012, p. 151).

Uma das áreas com que interage é a História, tanto por fazer parte da formação acadêmica em Arquivologia, como pelo que a sociedade tem exigido dos profissionais: proatividade. Assim, é necessária uma gama de conhecimentos, sendo preciso que o ensino esteja de acordo com o caráter de sua ciência, que a profissão esteja em harmonia com o mundo do trabalho.

Perante esta realidade, é fundamental conhecer as condições dos cursos de Arquivologia, no caso os do estado do Rio Grande do Sul, quanto ao seu relacionamento com a História e as disciplinas que essa possui inseridas em seus currículos. Isso, tanto pela importância que essa relação tem para a produção de conhecimento, como pelo pensar crítico que a História acrescenta ao pensar arquivístico, fazendo só enriquecer a formação do arquivista e o desempenho de sua atividade que passa, antes de tudo, pela universidade.

Este estudo, que consiste em uma amostra de projeto de pesquisa¹, objetiva exibir a percepção que os discentes dos cursos de Arquivologia do Rio Grande do Sul têm a respeito das disciplinas de História e a sua relação com a formação acadêmica e profissional.

Quanto à sua relevância, é devido ao fato de que se verificou haver uma escassez de estudos publicados a respeito da

¹ Projeto *Arquivologia e História: um diálogo essencial na formação acadêmica dos Cursos de Arquivologia do Estado do Rio Grande do Sul*, desenvolvido na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*, no âmbito do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) durante o ano de 2013.

relação interdisciplinar entre a Arquivologia e a História na formação acadêmica em Arquivologia, ainda mais que fosse fomentado por posicionamento de discentes, aqui considerados protagonistas do cenário denominado ensino superior, quanto a uma “avaliação” de disciplinas de um dado conhecimento, que não o arquivístico, no caso as disciplinas de História.

Sendo assim, esta pesquisa concebe-se como contribuição efetiva na esfera das investigações acerca do ensino de Arquivologia no Brasil, em voga atualmente, afinal, revela um panorama da aplicabilidade de uma ciência – a História, que tem forte ligação com a Arquivologia e seu desenvolvimento tanto teórico quanto prático – no ensino arquivístico.

2 METODOLOGIA

Pesquisar é buscar respostas para um problema, é dialogar com uma dada realidade, sendo necessário um método, o uso de operações e processos racionais e sistemáticos. Nesse sentido, este estudo caracteriza-se como sendo de natureza aplicada, quanti-qualitativo, já que alguns dos dados coletados foram traduzidos em número e outros interpretados e descritos, e exploratório e descritivo, pois envolve, respectivamente, levantamento bibliográfico e uso de questionário, como técnica de coleta de dados (GIL, 2008).

Para sua realização, foi necessário um mapeamento das disciplinas de História dos cursos de Arquivologia (anexo 1) investigados por meio de consulta aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e currículos dos cursos, bem como *páginas web* dos mesmos. Também se efetuou levantamento de conceitos, autores e referências relacionados às bases teóricas que envolvem a pesquisa, isto é: histórico de desenvolvimento dos cursos de Arquivologia (CASTANHO; SILVA, 2011 / CONRADO; TEIXEIRA, 2011 / IRION, 1985 / SCHIAVON; SILVA, 2011), formação do arquivista (COUTURE *et al.*, 1999 / DUCHEIN, 1993), noções sobre educação (FREIRE, 2008 / JARDIM, 1999), ensino interdisciplinar e interdisciplinaridade (FAZENDA, 1999),

e aspectos da relação entre a Arquivologia e a História (FELIX, 1998 / RICHTER *et al.*, 1997 / SANTOS, 2004).

Por fim, foi aplicado questionário² (anexo 2) aos discentes a fim de coletar e avaliar os dados resultantes quanto às atuais condições de interdisciplinaridade – isto é, condições de reflexão, crítica e funcionamento de um ensino que não é algo isolado (FAZENDA, 1999) – entre a Arquivologia e a História no dado contexto. Além disso, como se tratou de um estudo que envolveu seres humanos, o mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSM e submetido à análise na Plataforma Brasil³, obtendo parecer para ser realizado.

3 OS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL

O estado do Rio Grande do Sul possui três cursos de Arquivologia: o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A seguir, os mesmos são descritos de forma objetiva.

3.1 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

O Curso de Arquivologia da UFSM foi criado em 10 de agosto de 1976 e sua instalação ocorreu em março de 1977. Sua criação foi “em razão da crescente demanda de profissionais habilitados para exercerem atividades técnicas e científicas em

² Questionário composto de 14 questões envolvendo assuntos de âmbito pessoal e acadêmico, mas assegurando o respeito e sigilo pela identidade do investigado. Cabe ressaltar que, antes da aplicação do mesmo, realizava-se uma leitura do instrumento, esclareciam-se conceitos e, quando preciso, dúvidas dos sujeitos investigados, quanto ao que a pesquisa almejava.

³ Projeto de pesquisa com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 12536913.7.0000.5346 e Parecer de aprovação número 203.812.

Arquivo” (IRION, 1985, p. 99), ou seja, para atender ao mercado de trabalho.

Integra o Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), sendo presencial, em período diurno, ofertando 30 novas vagas por ano. Sua duração é de 07 semestres e tem como carga horária total mínima a ser vencida 2.550 horas: 2.070 horas em disciplinas obrigatórias, 300 horas em disciplinas complementares de graduação e 180 horas em atividades complementares de graduação. Conforme seu PPC, o curso tem por objetivo

formar profissionais com domínio de conteúdos arquivísticos e interdisciplinares, capazes de interagir com o contexto através da implementação de práticas que contribuam com o benefício social; de compreender a realidade e atuar na solução de problemas através da reflexão crítica e da intervenção com o emprego do conhecimento de buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta. (UFSM, 2004)

Sua última alteração curricular foi em 2004, cuja proposta de currículo foi calcada na formação de um profissional humano, crítico, consciente de suas responsabilidades e seu papel em uma sociedade, antes de tudo, democrática (CASTANHO; SILVA, 2011). Atualmente, conta com 11 docentes⁴ lotados no Departamento de Documentação, departamento que atende diretamente o curso⁵.

3.2 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O Curso de Arquivologia da UFRGS foi criado em 30 de julho de 1999 e faz parte da Faculdade de Biblioteconomia e

⁴ Desses 11 docentes, 09 possuem graduação em Arquivologia.

⁵ Um dos departamentos do CCSH que também atende o curso de Arquivologia da UFSM é o Departamento de História, no qual estão lotados os docentes, com a formação nessa área, que geralmente são os que ministram as disciplinas de História do curso.

Comunicação (FABICO), que possui, dentre seus departamentos, o Departamento de Ciências da Informação (DCI), que oferece os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Foi implantado no ano 2000 com o intuito de acompanhar a evolução da tecnologia na área, contribuindo para a organização e gestão arquivística nos diferentes suportes (CONRADO; TEIXEIRA, 2011).

O curso é presencial, em período noturno, e oferece 30 novas vagas por ano. Sua duração é de 08 semestres, no mínimo, e, no máximo, 16 semestres, tendo carga horária total a ser cumprida de 2.625 horas: 2.190 horas em disciplinas obrigatórias, 300 horas em disciplinas eletivas e 135 horas em atividades complementares de graduação. Tem por objetivo a formação de um profissional que seja “capaz de disponibilizar informações arquivísticas em organizações públicas e privadas, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade de melhor qualidade”⁶.

Sua última alteração curricular foi em 2006 e quanto ao número de docentes na FABICO, vinculados ao DCI há 33⁷ docentes⁸.

3.3 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

O Curso de Arquivologia da FURG foi criado em 2008, no âmbito do *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)*. Sua criação justificou-se por poder fortalecer a área da Ciência da Informação e proporcionar profissionais qualificados a atuar na gestão de documentos e informações arquivísticas (SCHIAVON; SILVA,

⁶ Fonte: **UFRGS FABICO**. Disponível em: <www.ufrgs.br/fabico>. Acesso em: 12/ago./2014.

⁷ Desses 33 docentes, 04 possuem graduação em Arquivologia. Cabe ressaltar que quanto aos docentes que ministram as disciplinas de História do Curso de Arquivologia da UFRGS, esses também são lotados no DCI e são graduados em História.

⁸ Fonte: **UFRGS FABICO**. Disponível em: <www.ufrgs.br/fabico>. Acesso em: 12/ago./2014.

2011). Integra o atual Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), tendo por princípio:

formar bacharéis em Arquivologia com uma visão crítica da sociedade, capacitando-os para a gestão da informação cultural, científica e tecnológica [...] conscientes do compromisso ético da profissão com o primado do livre acesso aos registros do conhecimento. (FURG, 2008)

O curso é presencial, em período noturno, e oferece 40 novas vagas por ano. Sua duração é de 08 semestres, no mínimo, e, no máximo, 14, com carga horária total a ser cumprida de 2.400 horas: 1.950 horas em disciplinas obrigatórias, 450 horas em disciplinas optativas, sendo obrigatório cumprir, no máximo, 240 horas em atividades complementares de graduação. Conta com 19 docentes⁹ que ministravam disciplinas voltadas diretamente ao curso¹⁰. No ano de 2010 houve uma proposta de alteração de seu currículo, em que constava: extinção das ênfases em arquivos históricos e arquivos empresariais, revisão de disciplinas, descrição de disciplinas criadas e/ou reestruturadas, alteração dos pré-requisitos de algumas disciplinas e correção dos sistemas de avaliação de certas disciplinas.

4 AS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

A Arquivologia deve ter uma base consistente em sua formação acadêmica dentro das universidades, que é construída pela união de certos fatores, sendo um deles o currículo do curso de Arquivologia, isto é, ferramenta que orienta as práticas de formação no ensino superior.

⁹ Desses 19 docentes, 06 possuem graduação em Arquivologia. Quanto aos docentes que ministram as disciplinas de História do Curso de Arquivologia da FURG, esses também são lotados no ICHI e são graduados em História.

¹⁰ Fonte: **ICHI FURG**. Disponível em: <<http://www.ichi.furg.br/>>. Acesso em: 12/ago./2014.

Os cursos de Arquivologia do Rio Grande do Sul têm organização curricular baseada em disciplinas obrigatórias e complementares/eletivas/optativas. Tratando-se de cursos e instituições distintas, naturalmente há um diferencial quanto ao número e natureza de tais disciplinas: as voltadas para a própria arquivística, as da área administrativa e da informação, assim como as do domínio da História, por exemplo.

Tendo em vista compreender mais a relação entre a Arquivologia e a História, temos nos currículos desses cursos as seguintes disciplinas de História:

- No Curso de Arquivologia da UFSM há como obrigatórias as disciplinas *Introdução ao Estudo da História* e *História Social do Brasil*, que possuem carga horária de 60 horas cada, sendo ofertadas no primeiro e segundo semestre do curso, respectivamente. Como complementares, há *Tópicos de História* e *Tópicos de Patrimônio Cultural*, esta com a carga horária de 60 horas;
- No Curso da UFRGS as obrigatórias são *História dos Registros Humanos* e *Introdução aos Estudos Históricos Aplicados à Ciência da Informação*, que possuem carga horária de 60 horas cada e são ofertadas no primeiro e segundo semestre do curso, respectivamente. As eletivas são *História da Civilização Ibérica*, *História da Imprensa no Brasil*, *História do Rio Grande do Sul A*, *História do Rio Grande do Sul Aplicada à Ciência da Informação e Informação e Memória Social*, que possuem carga horária de 60, 30, 60, 60 e 45 horas cada, respectivamente;
- No Curso de Arquivologia da FURG as disciplinas obrigatórias são *Introdução aos Estudos Históricos*¹¹ e *Brasil Contemporâneo: Sociedade, Cultura, Economia e Política*¹², que possuem carga horária de 45 horas cada e são ofertadas no primeiro e segundo semestre do curso,

¹¹ Antes essa disciplina era denominada *Introdução à História*.

¹² Atualmente é uma disciplina obrigatória, mas primeiramente foi classificada e ofertada como optativa.

respectivamente. Como optativas, há *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*, *História Ibérica*, *História do Município de Rio Grande*, *História Política e Administrativa do Brasil*¹³, *História do Rio Grande do Sul* e *Memória e Cultura*, que possuem carga horária de 45 horas cada.

Os três cursos apresentam o mesmo número de disciplinas obrigatórias de História, duas cada um, sendo que as da UFSM e as da UFRGS correspondem a uma carga horária total de 120 horas, e as da FURG 90 horas. Quanto às disciplinas complementares/eletivas/optativas de História, o curso em que há mais é o da FURG, com seis (270 horas), seguido pelo da UFRGS, com cinco (255 horas), e pelo da UFSM, com duas (60 horas). Desse modo, o curso que mais apresenta em seu currículo disciplinas de História é o da FURG, com oito (360 horas), seguido pelo da UFRGS, que tem sete (375 horas), e pelo da UFSM, que tem quatro (180 horas).

É vasto o campo de conhecimento da História inserido no ensino de Arquivologia do Rio Grande do Sul, como se pode perceber – ainda mais, consultando-se os objetivos, súmulas e ementas dessas disciplinas. Cabe saber como está sendo firmado efetivamente o relacionamento da História com a Arquivologia no mesmo.

5 DESCRIÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

No período de aplicação do questionário aos discentes dos cursos de Arquivologia do Rio Grande do Sul¹⁴, havia 124 discentes matriculados no curso da UFSM, 175 no curso da

¹³ Atualmente é uma disciplina optativa, mas primeiramente foi classificada e ofertada como obrigatória.

¹⁴ Aos discentes da UFSM, foi aplicado durante o segundo semestre letivo de 2012; aos dos cursos de Arquivologia da UFRGS e FURG, no decorrer do primeiro semestre letivo de 2013.

UFRGS e 150 no curso da FURG, segundo informações das coordenações dos cursos. Entretanto, obteve-se como colaboração respostas de 72,58% (90) dos discentes da UFSM, 41,71% (73) dos da UFRGS e 46,66% (70) dos da FURG, o que totalizou a participação de 233 discentes, isto é, 51,89%.

Sendo assim, são apresentados, a seguir, os dados coletados como resultados de 04 questões principais abordadas na pesquisa: o posicionamento discente quanto ao significado das disciplinas de História em sua formação, dificuldades e obstáculos ao cursá-las, forma do processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar e o modo como contribuem para o arquivista.

5.1 DISCENTES SEGUNDO O SIGNIFICADO DAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ARQUIVOLOGIA

Segundo Couture *et al.* (1999, p. 42), a formação do arquivista engloba um panorama de disciplinas que varia em cada instituição de ensino superior, e destacam que saberes como a História “ocupam um lugar importante no currículo de arquivo”, não devendo serem vetados, mas sim, reconhecidos como indispensáveis para a formação de um arquivista completo.

Nesse sentido, os discentes foram questionados sobre o significado que as disciplinas de História adquirem em sua formação acadêmica e se as consideram importantes, necessárias ou irrelevantes¹⁵.

De modo geral, 56,65% dos discentes consideraram importantes. Significativamente também foi o percentual que se atentou para como são necessárias, 38,19%. Enquanto que 4,73% dos discentes consideraram como irrelevantes tais disciplinas. Dos discentes que não responderam o percentual, representa 0,43%.

¹⁵ Questão número 08 do questionário. Quanto às opções, quer se dizer por “importante” o que não se pode esquecer, por “necessário” aquilo que é essencial, que não se pode deixar de lado, e por “irrelevante” o que se pode esquecer.

5.2 DISCENTES SEGUNDO DIFICULDADES E OBSTÁCULOS AO CURSAR DISCIPLINAS DE HISTÓRIA

A educação deve incitar a busca por novos saberes, gerar novos olhares da realidade e do mundo e suas relações, ser uma experiência libertadora (FREIRE, 2008). Dessa forma, ela propicia o relacionamento entre os indivíduos, por meio do diálogo, que conseqüentemente acarreta em aprendizado, em conhecer o que o outro conhece, e vice-versa.

Tratando-se de ensino interdisciplinar, que é (ou ao menos deveria ser) o caso das disciplinas de História nos cursos de Arquivologia, salienta-se que ações dessa natureza podem vir a se tornar vazias, dificultando a compreensão de problemas reais, podendo ocorrer que os sujeitos envolvidos mantenham-se em estado de integração sem questionar a que espaço pertencem da realidade e qual seu papel nessa (FAZENDA, 1999).

Em relação às dificuldades e aos obstáculos encontrados pelos discentes ao cursar as disciplinas de História dos cursos de Arquivologia do Rio Grande do Sul¹⁶, 50,22% indicaram que não houve. Entretanto, é significativo o percentual que alegou haver, 35,19%, sendo que dos três cursos os discentes que mais mencionaram dificuldades foram os do curso da UFSM (43), seguidos pelos da FURG (22) e pelos da UFRGS (17). Além disso, 14,59% não responderam.

Solicitou-se aos discentes que mencionassem suas dificuldades e obstáculos apresentados, dessa forma, foi possível, por meio da análise das respostas, elencar o que se chamou de “pontos-chave”. Esses se tratam dos principais aspectos e agentes relacionados ao que os discentes argumentaram.

Dos 35,19% que alegaram haver, 19,51% são em relação às *disciplinas*, quanto às suas baixas cargas horárias versus seus extensos programas; 28,05% referentes ao *segmento docente*, quanto à substituição de professor, sua didática e metodologia em aula; 25,61% relacionados ao próprio *segmento discente*, ao

¹⁶ Questão número 11 do questionário.

mencionar que possui pouco conhecimento prévio sobre História e falta de interesse em realizar as leituras e as atividades exigidas, por não gostar de História; 6,10% quanto ao *diálogo*, ou melhor, a falta dele, no relacionamento da Arquivologia com os conhecimentos da História que são apresentados em sala de aula; conseqüentemente, a *falta de interdisciplinaridade*, 4,88%, e de uma *efetiva relação entre as áreas*, 15,85%.

5.3 DISCENTES SEGUNDO A FORMA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR NAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA

Educação concentra-se no “processo e capacidade do sujeito de compreender, comparar, transferir e aplicar conceitos e princípios gerais a uma variedade de situações e problemas específicos” (JARDIM, 1999, p. 33).

Na esfera do ensino de Arquivologia isto é, e se não, deveria ser, como algo preponderante no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, no todo que envolve a formação acadêmica. Por esse aspecto, procurou-se saber como se encontrava o processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar¹⁷, no caso nas disciplinas de História, questionando os discentes se estaria de forma positiva, satisfatória ou negativa.

Como panorama, tem-se que 49,78% do total de discentes investigados dos cursos de Arquivologia do Rio Grande do Sul afirmaram ser de forma positiva. Em seguida, 36,06% sustentaram ser de forma satisfatória e, por fim, 9,44% alegaram ser de forma negativa. Ademais, 4,72% não responderam.

Entende-se, considerando essas informações, que deve haver um olhar mais atento ao desenvolvimento do ensino dessas disciplinas nos cursos de Arquivologia do Rio Grande do Sul. A

¹⁷ Questão número 12 do questionário. Por “ensino-aprendizagem interdisciplinar” quer dizer ação que promove a integração de saberes distintos – por meio do diálogo e da reflexão – sem deixarem suas peculiaridades de lado, mas sim, um complementando o outro. Quanto às opções, quer se dizer por “positivo” o que é pleno/completo, por “satisfatório” aquilo que não é pleno, mas pode ser aceitável, e por “negativo” o que há ausência ou falta.

Arquivologia como possuidora de caráter interdisciplinar, como se conclui pelas “vozes” nesta pesquisa, naturalmente deveria priorizar ao máximo tal aspecto em seu ensino.

Para haver interdisciplinaridade é preciso “a preposição de novos objetivos, de novos métodos, de uma nova pedagogia, cuja tônica primeira é a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica” (FAZENDA, 1999, p. 33).

5.4 DISCENTES SEGUNDO O MODO COMO CONTRIBUEM AS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA PARA O ARQUIVISTA

A relação da Arquivologia com a História já data de muito tempo, e ao mencionar tal relação, focamos no tocante ao arquivista e sua formação. Alguns viam sua relação com a História como forma de lhe atribuir a identidade de um mero guardador de papel. Já outros percebiam que, apesar dos avanços da modernidade, deveria haver um entendimento entre as áreas: “a formação profissional ideal do arquivista deve então unir, e não contrapor, os dois aspectos – ‘histórico’ e ‘modernista’” (DUCHEIN, p. 28-29, 1993, *apud* SOUZA, 2011, p. 49).

A História, em linhas gerais, é uma ciência cujo acontecimento que é de sua alçada é aquele em que o homem aparece, afinal, seu objeto por natureza é o homem, ou ainda mais, “a ação humana no tempo e sua memória social” (FELIX, 1998, p. 18).

Ela retrata os diversos níveis da realidade, mas para isso é necessário que haja maneiras de obter informações dessa realidade. Uma delas é por meio do documento de arquivo, que registra informações, independente do suporte ou formato em que essas estão fixadas. Assim, “uma vez cumprida a sua função administrativa, os documentos passam a constituir fonte primária para os estudos históricos.” (RICHTER *et al.*, 1997, p. 64).

Além disso, a História está presente em todas as ciências, no sentido de se poder conhecer o desenvolvimento dessas no decorrer do tempo. A Arquivologia insere-se no próprio processo histórico para construir seu conhecimento, havendo também

outros aspectos que podem ser tratados na relação entre as duas.

A História e a Arquivologia, no contexto dos procedimentos historiográficos e arquivísticos, permitem uma relação interdisciplinar temática, a partir de hipóteses de trabalho comuns, com referenciais teóricos muito próximos e, também, a utilização de arquivos, instrumentos de pesquisa e diversificadas fontes para a História. (SANTOS, 2004, p. 7)

Os discentes foram questionados quanto a como as disciplinas de História contribuem para o arquivista¹⁸. Do rol de modos pontuados, foi possível identificar os comuns entre os discentes dos três cursos, sendo eles:

- para reflexão sobre suas teorias, suas práticas, seu meio profissional, a sociedade em que está inserido;
- para adquirir conhecimento histórico;
- para a compreensão da história da Arquivologia;
- para se situar no mundo como pessoa, profissional e cidadão;
- para melhorar o desempenho de ações próprias do trabalho arquivístico como: organização de acervos, resgate e preservação da memória, produção, conservação e avaliação documental, acesso aos documentos e suas informações;
- para a compreensão da gênese documental;
- para entender a pesquisa histórica nos arquivos, o que facilita as buscas feitas;
- para estar apto e crítico frente à sociedade;
- para a elaboração de conhecimento arquivístico, além de ferramentas que venham a auxiliar sua relação com outras áreas do conhecimento.

A relação entre essas duas ciências concebe-se como algo

¹⁸ Questão número 14 do questionário.

essencial para o ensino arquivístico, e mais, para a formação de um profissional polivalente, capaz de atuar nas diferentes realidades deste país.

6 CONCLUSÕES

Este estudo apresentou que, nos cursos de Arquivologia do Rio Grande do Sul, há uma série riquíssima de disciplinas inseridas em seus currículos: desde as que versam sobre História geral, colonial, social, até que destaca unidades de informação no contexto historiográfico, que explora instrumentos e fontes de pesquisa relacionando arquivo e História.

Foi significativo o percentual de discentes investigados que as consideram necessárias para sua formação como arquivistas (38,19%). Também, o dos que destacam que o processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar nelas dá-se de forma positiva (49,78%). Mas, apesar disso, tais sujeitos possuem dificuldades e obstáculos (35,19%) relacionados, em especial, à substituição dos docentes que têm ministrado as mesmas e aos métodos e procedimentos didáticos que esses estão utilizando em aula, além do comportamento de desinteresse que os próprios discentes diagnosticaram em si.

Além disso, os discentes têm a percepção de que os conhecimentos da História, inseridos no ensino de Arquivologia, são determinantes para a formação de um arquivista que reflita sobre a sua própria área do conhecimento, melhore suas habilidades e competências profissionais, seja crítico e cidadão.

Mas claro, isso não pode ser entendido como uma idealização e muito menos estabelecer-se assim, afinal, a formação do arquivista não compreende apenas uma complexidade teórica, cada vez mais investigada, mas também uma complexidade prática de procedimentos e técnicas há muito já conhecida, em que a História também insere-se e auxilia (desde a gênese documental e a organização de acervos até a preservação e acesso aos mesmos, por meio de instrumentos elaborados).

A formação em Arquivologia de forma interdisciplinar

deve ser melhor compreendida. Não é algo que se resume apenas a inserir outros conhecimentos nos currículos dos cursos, sendo traduzidos em disciplinas ministradas por profissionais de outras áreas. É questionar sobre qual a importância que os currículos dos cursos, assim como discentes e docentes, têm dado para os outros conhecimentos necessários para a formação do arquivista; é pensar sobre de que modo despertar o interesse de discentes por discussões que envolvam tanto a parte prática/técnica da Arquivologia como, e principalmente, inquietações/reflexões teóricas; é dialogar sobre quais as possibilidades que outros conhecimentos permitem ao conhecimento arquivístico e ao seu profissional mudar, ressignificar-se, afinal, nada é acabado e estanca em si mesmo.

Conclui-se que estudos como esses devem ser cada vez mais explorados e aprofundados sob um olhar microscópico, pois proporcionam compreender o ensino de Arquivologia, e este influencia diretamente na construção de sua ciência e da identidade de um ofício vital na gestão da sociedade contemporânea: o arquivista. Mas não só isso: que resultados obtidos dos mesmos sejam divulgados, discutidos e aplicados concretamente.

REFERÊNCIAS

CASTANHO, Denise Molon; SILVA, Rosani Beatriz Piveta da. O Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). *In*: MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (Orgs.). **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras**. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011.

CONRADO, Flavia Helena; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. O Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg

(Orgs.). **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras**. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011.

COUTURE, Carol *et al.* **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Finatec. Brasília, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São. Paulo: Edições Loyola, 1999, 120p.

FÉLIX, Loiva Otero. **História e memória, a problemática da pesquisa**. Passo Fundo: UPF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IRION, Plauta Carolina. **Cronologia do processo de instalação dos cursos de graduação da UFSM – 1960 - 1985**. Santa Maria: UFSM, Programa de Avaliação de Reforma Universitária, 1985.

JARDIM, José Maria. A pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 135-154.

JARDIM, José Maria. A universidade e o ensino da Arquivologia no Brasil. *In*: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. (Orgs.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1999, Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999, p. 31-52.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer *et al.* **Introdução à Arquivologia**. Santa Maria: UFSM, 1997.

SANTOS, Joél Abílio Pinto dos. Fundamentos de arquivologia: para uma escrita da história. *In: Caderno didático*. Santa Maria: UFSM, 2004.

SCHIAVON, Carmen Gessilda Burgert; SILVA, Rita de Cássia Portela da. O Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). *In: MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (Orgs.). A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras*. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011. 252p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM) Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquivologia**. UFSM: PROGRAD. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). **Deliberação n.º 014/2008**. Disponível em: <<http://www.conselho.furg.br/index.php?id=delibera/coepe/index.html#>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). **ICHI FURG**. Disponível em: <<http://www.ichi.furg.br/>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO). **UFRGS FABICO**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

ANEXO 1

DISCIPLINAS DE HISTÓRIA DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Curso de Arquivologia da UFSM

Introdução ao Estudo da História

Objetivos: identificar princípios gerais do conceito de História no âmbito da construção do conhecimento histórico, do método de crítica documental e das tendências da História e da Historiografia.

História Social do Brasil:

Objetivos: identificar os referenciais teóricos e conceituais da História, assim como as bases para a pesquisa e o estudo da História Social do Brasil e da exploração dos instrumentos e fontes de pesquisa; e relacionar Arquivo e História na construção do conhecimento histórico arquivai.

Tópicos de História:

Objetivos: não foram encontradas informações.

Tópicos de Patrimônio Cultural:

Objetivos: não foram encontradas informações.

Curso de Arquivologia da UFRGS

História dos Registros Humanos

Súmula: História e tendências dos registros e das unidades de informação.

Introdução aos Estudos Históricos Aplicados à Ciência da Informação

Súmula: formulação de problemática básica sobre a interpretação do conhecimento histórico e iniciação aos problemas da pesquisa em Ciência da Informação.

História da Civilização Ibérica

Súmula: tratamento monográfico de conteúdos da História de Portugal e Espanha.

História da Imprensa no Brasil

Súmula: evolução da imprensa no Brasil; função social, política econômica e cultural da imprensa, na formação da sociedade brasileira; características e atuação da imprensa em diferentes períodos da história do Brasil; e a imprensa brasileira em relação a outros países.

História do Rio Grande do Sul A

Súmula: História do Rio Grande do Sul das origens até o período republicano (inclusive), analisando as instâncias econômica, social e político-ideológica.

História do Rio Grande do Sul Aplicada à Ciência da Informação

Súmula: a formação do Rio Grande do Sul, da pré-história ao século XXI, por meio das diversas abordagens teórico-metodológicas; patrimônio histórico-riograndense; e documentação arquivística, museológica, biblioteconômica e bens culturais.

Informação e Memória Social

Súmula: os estudos teóricos sobre memória; informação, cultura e sociedade; os lugares da memória: arquivos, bibliotecas e museus; o direito à memória; documento/monumento; tradição oral e escrita, práticas, culturais, identidade social, memória e informação; memória na construção da informação do conhecimento; práticas informacionais e memória; a memória, os sistemas de informação, comunicação e as diferentes formas de configuração do saber da informação e do conhecimento; as formas do silêncio e do esquecimento; e o lugar da memória no mundo contemporâneo.

Curso de Arquivologia da FURG

Introdução aos Estudos Históricos

Ementa: estudo introdutório a questões como a conceituação do termo História, a objetividade e a subjetividade na História, pressupostos teórico-metodológicos da ciência histórica, as fontes históricas, a pesquisa em História, o papel social do historiador, a História e a análise documental e noções básicas de historiografia.

Brasil Contemporâneo: Sociedade, Cultura, Economia e Política

Ementa: processos e fatos políticos, sociais, econômicos, culturais e seus reflexos na sociedade brasileira, do século XX à atualidade.

Cultura Brasileira e Identidade Nacional

Ementa: a formação cultural brasileira ao longo da História; a construção da identidade nacional; o que é ser brasileiro; e a questão da nacionalidade brasileira.

História Ibérica

Ementa: não foram encontradas informações.

História do Município de Rio Grande

Ementa: não foram encontradas informações.

História Política e Administrativa do Brasil

Ementa: estudo da formação político-administrativa brasileira desde os primórdios coloniais, passando pelo Estado Nacional Monárquico, pela transição à República, as transformações pós-30, pelos modelos ditatoriais e pelas aberturas democráticas, culminando com a Nova República até os dias atuais, com ênfase às questões da esfera pública versos a privada e a centralização e a descentralização como fundamentos inerentes à construção administrativa e política do país.

História do Rio Grande do Sul

Ementa: análise da formação histórica do Rio Grande do Sul, estabelecendo uma aproximação preliminar dos conhecimentos de história colonial, imperial e republicana.

Memória e Cultura

Ementa: embasamento teórico; conceitos básicos de cultura, bens culturais, patrimônio material e imaterial; princípios que fundamentam a metodologia da Educação Patrimonial; e identificar e evidenciar as principais fontes de informação sobre o momento histórico e a sociedade que o criou e utilizou.

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO

O presente questionário é parte integrante da pesquisa *Arquivologia e História: um diálogo essencial na formação acadêmica dos cursos de arquivologia do Estado do Rio Grande do Sul*, cujo objetivo deste estudo é analisar a relação interdisciplinar entre a Arquivologia e a História numa perspectiva dialógica. Sua colaboração é muito importante. Para responder: assinale apenas uma alternativa, quando ocorrerem questões fechadas; quanto às questões abertas, faça como se pede. Em caso de dúvida, contatar o responsável pela aplicação deste instrumento.

1 Instituição de Educação Superior (IES):

a) () UFSM b) () UFRGS c) () FURG

2 Semestre que está cursando: _____.

3 Sexo:

a) () feminino b) () masculino

4 Idade:

- a) () até 24 anos b) () 25 – 35 anos c) () 36 – 46 anos d) () acima de 46 anos

5 Você reconhece a Arquivologia como ciência/área do conhecimento INTERDISCIPLINAR?

- a) () Sim b) () Não

6 Quanto ao ENSINO DE ARQUIVOLOGIA EM SEU CURSO, de que forma você acredita que ele possibilita uma interdisciplinaridade da Arquivologia com outras áreas do conhecimento?

- a) () De forma positiva b) () De forma indiferente c) () De forma negativa

7 Você possui alguma formação superior concluída?

- a) () Sim – Especifique: _____.
b) () Não

8 Você considera para sua formação acadêmica as disciplinas de História dentro do Curso de Arquivologia:

- a) () importantes b) () necessárias c) () irrelevantes

Importante: o que não se pode esquecer. Necessário: aquilo que é essencial, que não se pode deixar de lado. Irrelevante: o que se pode esquecer.

9 Já cursou ou está cursando alguma disciplina OBRIGATÓRIA de História integrante do CURRÍCULO DE SEU CURSO de Arquivologia?

Disciplinas obrigatórias do Curso da UFSM: Introdução ao Estudo da História; História Social do Brasil.

Disciplinas obrigatórias do Curso da UFRGS: História dos registros humanos; Introdução aos estudos históricos aplicados à ciência da informação.

Disciplinas obrigatórias do Curso da FURG: Introdução à História (agora denominada Introdução aos Estudos Históricos); História Política e Administrativa do Brasil (atualmente essa disciplina passou a ser optativa e em seu lugar está a disciplina Brasil Contemporâneo: sociedade, cultura, economia e política).

- a) () Sim – Especifique: _____.

b) () Não

10 Já cursou ou está cursando alguma disciplina OPTATIVA (complementar) de História integrante do CURRÍCULO DE SEU CURSO de Arquivologia ou que faça parte da grade curricular de OUTRO CURSO (Ex.: Curso de Licenciatura e/ou Bacharelado em História)?

Disciplinas optativas do Curso da UFSM: Tópicos de História; e Tópicos de Patrimônio Cultural.

Disciplinas optativas do Curso da UFRGS: História da Civilização Ibérica; História da Imprensa no Brasil; História do Rio Grande do Sul A; História do Rio Grande do Sul Aplicada à Ciência da Informação; e Informação e Memória Social.

Disciplinas optativas do Curso da FURG: História Ibérica; História do Rio Grande do Sul; História do Município de Rio Grande; Brasil Contemporâneo: sociedade, cultura, economia e política (atualmente essa disciplina passou a ser obrigatória no lugar da disciplina História Política e Administrativa do Brasil); Cultura Brasileira e Identidade Nacional; e Memória e Cultura.

- a) () Sim – Especifique: _____.

b) () Não

11 CASO TENHA CURSADO OU ESTEJA CURSANDO ALGUMA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, OBRIGATÓRIA E/OU OPTATIVA. Quais foram suas principais dificuldades e obstáculos ao cursar essas disciplinas?

12 CASO TENHA CURSADO OU ESTEJA CURSANDO ALGUMA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, OBRIGATÓRIA E/OU OPTATIVA. De que maneira você acredita que houve no processo ensino-aprendizagem a preocupação de dar uma abordagem interdisciplinar relacionando a História com a sua formação acadêmica?

- a) () Positiva b) () Satisfatória c) () Negativa

Ensino-aprendizagem interdisciplinar: ação que promove a integração de saberes distintos, com o uso de diálogo e reflexão, sem deixar as peculiaridades dos mesmos de lado, mas sim, um complementando o outro.

Positivo: o que é pleno/completo. Satisfatório: aquilo que não é pleno, mas pode ser aceitável. Negativo: o que há ausência ou falta.

13 Você considera o NÚMERO DE DISCIPLINAS DE HISTÓRIA que seu Curso de Arquivologia possui em sua grade curricular SUFICIENTE para a sua formação acadêmica? Justifique.

14 Na sua opinião, de que modo contribuem as disciplinas de História para a formação do arquivista?

Agradecemos pela sua colaboração!

**THE STUDENT PERCEPTION OF THE RELATION BETWEEN THE
ARCHIVAL SCIENCE AND THE HISTORY IN THE ACADEMIC
FORMATION OF THE COURSES OF ARCHIVAL SCIENCE FROM
RIO GRANDE DO SUL**

Abstract: This study, resultant of final course assignment, has by subject the education of Archival Science in Brazil, which focuses in the relation between the Archival Science and the History in academic formation of the courses of Archival Science from Rio Grande do Sul. It investigated, during the years 2012 and 2013, the perception of the students regarding the meaning of the disciplines of History in their formation, difficulties and obstacles to attend them, form of the interdisciplinary teaching-learning process, the way as they contribute for the archivist. It filled concepts, authors and references to provide theoretical support, and application of questionnaire in order to collect answers to the problematic of the investigation. Of the total of potentials investigated students, corresponding to 433 subjects, there was 51,89% of answers, in other words, a very significant contribution for the results reached. Being increasingly important that the archivist interacts with diverse areas of the knowledge, it was perceived how is notable to know the reality of the education of Archival Science it competes to his interdisciplinary nature, even more on the voice of students. In this way, it was possible to verify how the relation between the Archival Science and the History has being an essential dialogue for the formation of an archivist critical citizen.

Keywords: Course of Archival. Education. Academic Formation. Interdisciplinarity. Rio Grande do Sul.

Originais recebidos em: 29/05/2014

Aceito para publicação em: 20/08/2014

Publicado em: 20/10/2014